



A escrita da história medieval nórdica: representação, memória e poder nas narrativas islandesas medievais (c. 1122-1133)

L'escriptura de la història nòrdica medieval: representació, memòria i poder en les narratives islandeses medievals (c. 1122-1133)

La escritura de la historia nórdica medieval: representación, memoria y poder en las narrativas islandesas medievales (c. 1122-1133)

The Writing of Medieval Nordic History: Representation, Memory, and Power in Medieval Icelandic Narratives (c. 1122-1133)

André da Silva BUENO¹

Lucas Pinto SOARES²

Abstract: This article analyzes the production of medieval Icelandic texts from the perspective of cultural history, emphasizing the relationships between memory, representation, and power. Through a bibliographical dialogue between authors who have examined the formation of these texts, such as Gísli Sigurðsson, and the theoretical contributions of Roger Chartier, we argue that these works are discursive constructions that actively participate in the organization of the social world, by reconfiguring oral traditions into written forms that select, organize, and attribute meaning to events. We contend that elements such as genealogy, chronology, and foundational events operate as mechanisms for structuring collective memory, while simultaneously reinforcing hierarchies and legitimizing social positions, particularly within the context of the political and institutional transformations that began in the twelfth century and continued throughout the thirteenth century. In this sense, the texts in question reveal themselves as mediators in the construction of the past, highlighting the role of writing in the production of representations, the definition of identities, and the consolidation of power structures in medieval Iceland.

Keywords: Nordic History – Medieval Iceland – Icelandic Sagas – Middle Ages – Cultural History.

¹ **Professor associado** de *História Antiga* na [Universidade do Estado do Rio de Janeiro \(UERJ\)](#). Doutor em Filosofia e Pós-doutor em *História Antiga*, diretor do [Projeto Orientalismo \(UERJ\)](#). E-mail: andre.bueno@uerj.br.

² **Doutorando** em *História* pelo [Programa de Pós-Graduação em História](#) da [Universidade do Estado do Rio de Janeiro \(UERJ\)](#). E-mail: lucas.soares.historia@gmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Resumen: El presente trabajo analiza la producción de los textos medievales islandeses desde la perspectiva de la historia cultural, enfatizando las relaciones entre memoria, representación y poder. En diálogo bibliográfico con autores que se han dedicado al estudio de la elaboración de estos textos, como Gísli Sigurðsson, y con las contribuciones teóricas de Roger Chartier, sostenemos que estas obras son construcciones discursivas que participan activamente en la organización del mundo social, al reconfigurar tradiciones orales en formas escritas que seleccionan, ordenan y otorgan sentido a los acontecimientos. Argumentamos que elementos como la genealogía, la cronología y los eventos fundacionales operan como mecanismos de estructuración de la memoria colectiva, al mismo tiempo que refuerzan jerarquías y legitiman posiciones sociales, especialmente en el contexto de las transformaciones políticas e institucionales que se inician en el siglo XII y se prolongan a lo largo del siglo XIII. En este sentido, los textos mencionados se revelan como intermediarios en la construcción del pasado, evidenciando el papel de la escritura en la producción de representaciones, en la definición de identidades y en la consolidación de estructuras de poder en la Islandia medieval.

Palabras-clave: Historia Nórdica – Islandia Medieval – Sagas Islandesas – Edad Media – Historia Cultural.

ENVIADO: 29.04.2026
ACEPTADO: 25.05.2026

I. Contexto

A propósito de escrever um artigo explorando as mais diversas perspectivas da história dos nórdicos³, nos deparamos com um amplo conjunto de narrativas literárias complexas e intrigantes relacionadas às histórias de famílias, linhagem histórica, reais e lendárias. Tais narrativas são, desde pelo menos o século XVII, importantes

³ Optamos por não utilizar o termo *vikings*, mesmo de forma instrumental. Pelo caráter abrangente de seu emprego, o termo gera discussões pela historiografia contemporânea, sendo utilizado em dois sentidos genéricos para delimitar, primeiro, ocupação (saqueador) e etnicidade (habitante da Escandinávia na *Era Viking*). LANGER, Johnni. “Vikings”. In: *Dicionário de história e cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, pp. 682-687.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

documentos escritos para quem deseja estudar o povo⁴, a cosmogonia⁵ e a política dos que compilavam, narravam e produziam esses textos, os islandeses dos séculos IX-XI – período em que as histórias acontecem – e XII-XIV – momento em que são escritas. Esses textos são conhecidos como *Sagas*, *Crônicas* ou *Contos Islandeses*, escritos divididos em subcategorias como *fornaldarsögur* (sagas lendárias), *konungasögur* (sagas de reis), *íslendingasögur* (sagas de família), entre outras, as *Sagas Islandesas*. O estilo predominante é o de uma narrativa factual, objetiva e rápida, redigida em prosa, concentrando-se nos fatos de um personagem digno de memória”⁶.

A partir dessas fontes, utilizadas como principal referência metodológica para análise de registros ideológicos e culturais de um momento histórico, defende-se analisar através dos estudos historiográficos, como a compilação e produção dessas narrativas constroem e trazem ferramentas para discursos sobre legitimidade e poder nos relatos (memória) e representações de famílias e momentos históricos, como o momento do estabelecimento dos assentamentos, organização política e cultural e a ligação da história da Islândia⁷ com o Cristianismo no processo de cristianização.

⁴ Usado aqui para delimitar pessoas que compartilhavam os mesmos costumes ou grupo semiótico.

⁵ Utilizando o termo ‘cosmogonia’ aqui para expressar o que compreendemos como religiosidade, aproveitando para destacar as diferentes visões de mundo, escatologia e crenças. O chamado paganismo nórdico constituía de um cosmo bastante diferente do cristão, também, não homogêneo, apresentando diferença em diversos aspectos. A cosmogonia nórdica, narrada em vários contos e bastante pesquisada, possuía um panteão com muitos deuses, que estavam intrinsecamente ligados a natureza e o cotidiano. Podemos exemplificar, a fim de ressaltar diferenças escatológicas, que a morte para os que morriam como guerreiros, findava em um “paraíso” em *Valhalla*, enquanto os demais para os demais o fim seria em *Helheim*, submundo nórdico. Por outro lado, a ética monoteísta cristã levava a punição de pecados para o plano transcendental, com leis de eternidade com o objetivo de se alcançar a salvação. Ver AGUIAR, Rodrigo Queiroz; POLETTTO, Lizandro. “[Do Martelo à Cruz: transição religiosa dos Vikings entre os século IX ao XI](#)”. *Revista Educação e Cultura em Debate*, v. 6, n. 2 (2020), pp. 23-38.

⁶ LANGER, Johnni. *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015, p. 441.

⁷ Ilha situada a oeste da Noruega, assim como no centro do oceano Atlântico a uma distância de 1287 km, possuindo uma paisagem formada por gelo e vulcões e solo coberto por camadas glaciares e lava. Devido a sua natureza julgada hostil, a colonização e o cultivo se concentraram nas áreas costeiras e nos vales localizados no sudoeste e sul. Ver RACY, Ana Clara Thomazini; MIRANDA, Pablo Gomes



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Consideramos, sobretudo, os acontecimentos dos textos islandeses.⁸ Trabalhamos com narrativas medievais que começaram a ser escritas em manuscritos no século XII, relatando eventos de pelo menos dois séculos anteriores por pessoas ligadas a igreja cristã, que estava se consolidando como instituição. Eles estão escrevendo a história de um momento de transição e aceitação para a nova fé, levando em consideração relatos orais⁹ e rememoração, utilizadas como fonte.

Esses pontos levam as pesquisas dessas fontes a uma meticulosa análise da interação entre a memória cultural e uma transição não abrupta, da tradição oral para a escrita. As histórias registradas de forma escrita e duradouras expõem marcas de uma oralidade representativa, das gerações que passaram e, principalmente, de uma memória coletiva moldada em acordo com contextos sociais específicos.

A hipótese argumentada aqui, relacionando a recordação social e discursos nos textos à legitimação de poder e formação da história islandesa e identidade, é compreendida na ideia de não factualidade das obras, mas no instrumento discursivo que organiza, silencia e seleciona o que narrar em prol de uma unificação social ligada ao processo de cristianização, vinculado também a famílias influentes e o cenário político. Essas considerações permitem articular os elementos da oralidade e construção de pertencimento como base para o entendimento da cristianização da Islândia como uma construção cultural e política, repleta de particularidades complexas que exige métodos e conceitos que norteiem sempre as discussões e pesquisas infundáveis sobre essas narrativas.

de. “[Nem o Fogo nem o Aço: considerações sobre os embates entre Berserkir e clérigos na conversão da Islândia](#)”. In: *Pléthos. Revista Discente de Estudos sobre a Antiguidade e o Medievalo*, 2, 2, 2012, pp. 80-91.

⁸ Pontos essenciais já encarados pelo professor e pesquisador Gísli Sigurðsson. Ver SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

⁹ Os islandeses, muito antes da produção das sagas e textos escritos pelos cristãos, possuíam uma forte tradição de relatar suas histórias de forma oral, dos acontecimentos mais importantes e de feitos de guerreiros. Ver SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*, *op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Os textos islandeses que propomos uma construção teórica de análise pertencem a um tipo de narrativa literária. Diretamente ligados a prática oral de contar uma história e influenciados em muitos aspectos pela hagiografia medieval, literatura antiga e textos em latim, essas produções se intensificam entre os anos 1150 e 1350, sendo a crônica *Íslendingabók* de aproximadamente 1133 e a primeira versão de *Landnámabók* do início do século XII.¹⁰

Com um caráter narrativo factual, possuem um estilo particular para relatar um acontecimento, são diretos e rápidos, com personagens importantes que surgem em determinados momentos e finalizam suas histórias de forma objetiva. Não podem ser classificados como textos religiosos, lendários ou poéticos, portanto, são textos únicos que falam sobre famílias, honra e política, sendo diretamente ligados a uma preservação de identidade, lotados de conhecimentos de tradições de uma região. Notemos essas características nesse trecho de *Landnámabók*:

Björn buna hét maðr ágætr í Nóregi, sonr Gríms hersis ór Sogni, þess er kallaðr var veðr-Grímr. Móðir Gríms var Hervor, dóttir Þorgerðar, dóttur Eylaugs hersis ór Sogni. Frá Birni buna eru komnir nær allir inir helztu menn á Íslandi. Hann átti Velaugu; synir þeirra váru þeir Ketill flatnefr, Hrappr ok Helgi, allir inir merkustu menn, ok er frá þeirra ættum mart sagt í bók þessi.

Havia um importante chefe na Noruega chamado Bjorn Buna, filho do chefe Grim do distrito de Sogn, conhecido como Weather-Grim. A mãe de Grim era Hervor, filha de Thorgerd, filha do chefe Eylaug de Sogn. Quase todos os islandeses de destaque descendem de Bjorn Buna. Ele se casou com uma mulher chamada Velaug, e tiveram três filhos: um era Ketil Flat-Nose, o segundo era Hrapp, e o terceiro, Helgi. Todos eram homens notáveis, e muito será dito neste livro sobre seus descendentes.¹¹

¹⁰ Ambos os textos, *Íslendingabók* (*Livro dos Islandeses*) e *Landnámabók* (*Livro dos Assentamentos*) são fontes expressamente importantes, pois narram as histórias dos primeiros a se assentarem na ilha, além de conterem uma extensa genealogia, que serviu de fonte para textos posteriores, como muitas sagas. São atribuídos ao cronista islandês Ari Þorgilsson.

¹¹ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Landnámabók*, cap. 10, p. 46).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

E *Íslendingabók*:

Þá hafði Hrafn Hængsson, landnámsmanns, tekit við lögsgögu eptir Úlfljót ok haft xx. vetr. Hann var ór Rangárþingi. Þat var lx. vetrum eptir fall Eadmundar konungs ok einum eða tveimr vetrum fyrir fall Haralds ins hárfagra, at ætlun spakra manna. Eptir Hrafn tók Þórarinn ragabróðir, sonr Óleifs hjalta, við lögsgögu ok hafði xx. vetr.

Naquela época, Hrafn, filho de Hæingr, um dos colonizadores da ilha, assumiu o cargo de legislador depois de Úlfljótr e o exerceu durante vinte anos. Ele era oriundo de Rangárhverfi. Isso ocorreu sessenta anos após o assassinato do rei Eadmund e um ou dois anos antes da morte de Haraldr inn hárfagri, segundo o cálculo dos homens sábios. Depois de Hrafn, Þórarinn Ragabróðir, filho de Óleifr hjalti, assumiu o cargo de orador da lei e o manteve igualmente por vinte anos.¹²

Esses escritos narram sobre períodos anteriores às suas produções – do século IX ao XI –, quando a Islândia não era cristã. Por isso são fontes fundamentais para os estudos conceituais sobre cultura, sociedade e política da história nórdica. Essa especificidade torna essas produções particulares para a análise de estruturação de modelos de ação social e valores no contexto islandês medieval, ao mesmo tempo em que esse espaço temporal, de aproximadamente dois séculos, abre portas para diversas investigações em incontáveis e interessantes temas sobre a Islândia e a Escandinávia medieval, podem apresentar desafios para análise.

No aspecto literário medieval, podemos nos atentar para algumas dimensões com o fim de não cairmos em armadilhas, devido a isso buscamos construir uma base teórica e metodológica consistente, que servirá como uma lente de observação para os nossos objetivos de compreensão e sustentação de argumentos.

¹² BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Íslendingabók*, cap. 03, p. 6).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

II. O estudo da história escandinava: a Islândia e as narrativas

A palavra “saga”, utilizada para descrever a história de alguém, seus desafios e, por fim, o cumprimento de seu objetivo ou, algumas vezes, um fim trágico, é originada do verbo medieval islandês *segja*, cujo significado é “narrar”, “contar” ou “dizer”. A literatura das sagas islandesas medievais é classificada de forma categórica, como mencionado na introdução deste trabalho, por temas. Além das *íslendingasögur*, *fornaldarsögur* e as crônicas, existem as narrativas curtas denominadas *þáttir* (ou no plural *þættir*), que por sua vez contam sobre acontecimentos específicos da vida de algum personagem, principalmente algum islandês em outros lugares, as *lygisögur* (sagas de cavalaria de origem nativa), *riddarasögur* (sagas de cavalaria traduzidas), *biskupasögur* (sagas dos bispos), *sturlunga saga* (sagas contemporâneas) e *konungasögur* (sagas de reis).¹³

A categorização possui um caráter didático e feita baseada nas histórias, estrutura e singularidades como a existência de milagres, fantasias ou se são mais objetivas e ausentes dessas características. Entretanto, essas formas não são limitadas, no sentido de que particularidades de um gênero temático pode aparecer em outro. Sagas inseridas nas subcategorias *íslendingasögur*, *fornaldarsögur* e *konungasögur* foram focos de pesquisa de historiadores ao longo dos últimos 50 anos.

As *konungasögur* estão mais ligadas a história da Noruega, são fontes relevantes dos séculos XII e XIII, narrando sobre as vidas dos monarcas que de certa forma,

¹³ Há duas *þættir* intituladas *Norna-Gests þáttir* e *Sorla þáttir*, que narram, respectivamente, a história de um homem que tem a maldição de ser imortal dada pelas três Nornas, divindades femininas da mitologia nórdica, mas no encontro com o rei norueguês cristão Óláfr Tryggvason se converte ao Cristianismo e morre em paz, e dois reis chamados Hedinn e Hogni estão fadados a guerrear eternamente devido a um feitiço da deusa Freya, mas são libertados com a intervenção de Ivar, um guerreiro cristão a serviço do rei Óláfr Tryggvason. Ambas as sagas curtas estão presentes na saga de Óláfr Tryggvason no livro *Flateyjarbók* escrito pelos padres Jon Thordson e Magnus Thorhalson no século XIV. Ver QUINTANA, Tiago; BRAGANCA JR., Álvaro Alfredo. “[A cristianização da Noruega e o fortalecimento da monarquia norueguesa - uma perspectiva histórico-literária](#)”. In: *Brathair. Revista de Estudos Celtas e Germânicos*, v. 10, n. 1, 2010, pp. 41-53.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

contextualizam a história da Islândia.¹⁴ Nesse período, a ilha passa pelos momentos em que a ilha foi – denominado pela historiografia – um Estado Livre Islandês (*Þjóðveldið*) e começa a pertencer a Noruega em 1262. As sagas dos reis ganham importância por possibilitarem o entendimento da relação entre a Islândia e Noruega, principalmente como se deu o comportamento dos islandeses com políticas norueguesas e a influência real no século XIII.¹⁵ Relacionado ao processo de conversão, as sagas dos reis Óláfr Tryggvason e Óláfr Haraldsson¹⁶, que governaram a Noruega entre os anos 995 e 1030, compiladas em um conteúdo extenso sobre o século X islandês e a introdução do Cristianismo. As *íslendingasögur*, conhecidas também como sagas de islandeses ou sagas de família, narram ocorridos que representam um passado glorioso dos séculos IX ao XI, que têm efeitos construídos para os anos 1200. Não podemos confundir as sagas de islandeses com sagas islandesas, no qual a primeira são um grupo de quarenta escritos pertencentes a um grupo temático de sagas e a segunda são, de modo geral, sagas escritas em islandês.¹⁷

Esse grupo de sagas receberam pesquisas voltadas para o entendimento da lente em que deveriam ser utilizadas como fonte, ou seja, seu valor histórico. As *íslendingasögur* no início do século XX foram consideradas precisas mas, em outro momento – principalmente com Sigurður Nordal¹⁸ e a Escola Islandesa – foram atreladas a uma

¹⁴ Orri Vésteinsson faz um interessante levantamento e análise das sagas biografias dos reis noruegueses entre os anos 1185 e 1280, sendo elas *Sverris saga*, biografia do rei Sverrir Sigurðarson, *Hákonar saga Hákonarsonar* pertencente ao rei Hákon Hákonarson e *Magnúss saga lagabætis* do rei Magnús Hákonarson. Ver VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*. Oxford, 2000.

¹⁵ VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*, *op. cit.*

¹⁶ Ambos os monarcas são importantes para o estudo da atuação dos missionários na Islândia, da pressão e rejeição da nova fé a aceitação e processo de introdução do Cristianismo na sociedade e cultura islandesa.

¹⁷ MOOSBURGER, Théo de Borba. *Brennu-Njáls saga: Projeto Tradutório e Tradução para o Português*. Tese de doutorado. Orientador: Walter Carlos Costa. Florianópolis, UFSC, 2014.

¹⁸ Importante autor islandês, ligado a Escola Islandesa e o viés da *Bookprose* para análise dos textos medievais islandeses. Ele possui textos significativos ligados a Snorri Sturluson, o poema édico *Völuspá*, além de ser um relevante acadêmico que contribuiu com a definição da literatura medieval e a essência de uma identidade islandesa moderna.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

literatura refinada sem veracidade histórica. No final do século XX, com autores já influenciados pelos *Annales* e a *Nova Escandinavística*, esses textos recebem valor como fontes da história social. Neste trabalho estamos analisando, sob os mesmos vieses, o caráter cultural dessas produções.

As sagas dos tempos antigos ou lendárias, como também são conhecidas as *fornaldarsögur*, são vinte e cinco textos que pertencem a um subgrupo das sagas islandesas e são singulares na tradição literária islandesa medieval, apresentando histórias folclóricas e mitológicas em prosa. As sagas lendárias possuem cenários anteriores ao assentamento da Islândia, combinando mitos, heróis, lendas, monstros, entre outras intervenções sobrenaturais. O conceito dessas fontes foi criado na primeira metade do século XIX por Carl Rafn e, devido às suas características, não estiveram, no primeiro momento, no foco de pesquisas dos estudos clássicos, sendo investigadas posteriormente, em estudos mais recentes, pela compreensão do mundo nórdico medieval e aspectos ideológicos.

Outras obras significativas no estudo sobre a Islândia medieval, contexto e história dos islandeses são os livros *Íslendingabók* e *Landnámabók*. Ambos os escritos são de um período anterior ao acentuado aparecimento das Sagas Islandesas – segunda metade do século XII ao século XIV –, datadas do início do século XII. O *Livro dos Assentamentos* ou *Livro da Colonização*, como *Landnámabók* é conhecido em português, não possui autor definido, mas suas primeiras informações e produção são atribuídas a Ari Þorgilsson. A compilação é feita a partir de diversas fontes e foi composta por um longo período, permitindo a afirmação que o livro foi construído por um longo período.

Landnámabók tem cinco versões conhecidas. Pelo menos três delas foram compiladas no período medieval e duas no século XVII. As versões medievais são *Sturlubók*, de Sturla Þórðarson, preservado em um manuscrito do século XVII, tal como a versão do século XIV *Hauksbók*, atribuída a Haukr Erlendson, que provavelmente utilizou da *Sturlubók* como fonte e a *Melabók*, compilada no início do século XIV, restando apenas



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

fragmentos do texto original. Do século XVII são a *Þórdarbók*, baseada na *Melabók* e a *Skardsárþók*, baseada na *Hauksbók* e *Sturlubók*.¹⁹

Í aldarfarsbók þeirri, er Beda prestr heilagr gerði, er getit eylands þess, er Thile heitir, ok á bókum er sagt, at liggi sex dægra sigling í norðr frá Bretlandi; þar sagði hann eigi koma dag á vetr ok eigi nótt á sumar, þá er dagr er sem lengstr. Því hafa þeir sýnt, at Ísland sé Thile kallat, því at á mörgum stöðum landsins, þá er sól skín um nótt, þá er dagr sem lengstr, en á mörgum dögum, þá er sól sér eigi, þá er nótt sem lengst. En Beda prestr andaðist sjau hundruð þrjátígi ok fimm árum eptir holdgan dróttins várs, at því er ritat er, ok meir en hundraði ára fyrr en Ísland bygðist af Norðmönnum.

No livro do século, escrito pelo santo sacerdote Beda, há uma menção à ilha chamada Thule, e nos livros diz-se que ela fica a seis dias de navegação ao norte da Grã-Bretanha; lá ele disse que não tem dia no inverno e não tem noite no verão, então o dia é o mais longo possível. É por isso que os sábios pensam que a Islândia se chama Thule, que em muitas partes do país, quando o sol brilha à noite, o dia é o mais longo possível, mas há muitos dias em que o sol não é visível, então é noite, o maior tempo possível. Mas o sacerdote Beda morreu setecentos e trinta e cinco anos depois da encarnação de Nosso Senhor, de acordo com o que está escrito, e mais de cem anos antes da Islândia ser colonizada pelos noruegueses.²⁰

Como é a principal fonte sobre as primeiras pessoas que chegaram à ilha, o *Livro dos Assentamentos* traça a descoberta da terra no meio do Atlântico durante a Era Viking citando nomes de terras (fazendas) e colonizadores.²¹ A ilha, hoje Islândia, foi a última terra a ser ocupada na Europa que se tornaria um país. *Landnámabók* narra como se deu a chegada de camponeses e agricultores que partiram da Noruega e Ilhas Ocidentais com esperança de um lugar melhor para criar seus filhos e estabelecerem laços longe

¹⁹ OLIVEIRA, A. A. “Islândia da Era Viking”. In: LANGER, J. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, pp. 416-418.

²⁰ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Landnámabók. Prólogo*, pp. 35-36).

²¹ 1.500 nomes de fazendas e 430 colonizadores, com 3.500 nomes pessoais. OLIVEIRA, A. A. “Landnámabók”. In: LANGER, J. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, pp. 444-445.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

do governo do primeiro rei norueguês Harald Hårfagre (grafia do norueguês moderno).²²

Um várið eptir bjuggust þeir fóstbræðr at fara í hernað ok ætluðu til móts við sonu Atla jarls. Þeir fundust við Hísargafl, ok lögðu þeir Hólmsteinn bræðr þegar til orrostu við þá Leif. En er þeir höfðu barizt um hríð, kom at þeim Ölmóðr hinn gamli, sonr Hörða-Kára, frændi Leifs, ok veitti þeim Ingólf. Í þeirri orrostu fell Hólmsteinn, en Hersteinn flýði. Þá fóru þeir Leifr í hernað. En um vetrinn eptir fór Hersteinn at þeim Leifi ok vildi drepa þá, en þeir fengu njósn af för hans ok gerðu mót honum. Varð þá enn orrosta mikil, ok fell þar Hersteinn. Eptir þat dreif at þeim fóstbræðrum vinir þeirra ór Firðafylki. Váru þá menn sendir á fund Atla jarls ok Hásteins at bjóða sættir, ok sættust þeir at því, at þeir Leifr guldu eignir sínar þeim feðgum. En þeir fóstbræðr bjuggust skip mikit, er þeir áttu, ok fóru at leita lands þess, er Hrafna-Flóki hafði fundit ok þá var Ísland kallat.

Na primavera seguinte, os irmãos adotivos esperavam ir para a guerra e planejaram encontrar os filhos do conde Atla. Eles se encontraram em Hísargafl, e os irmãos Hólmsteinn imediatamente enfrentaram Leif na batalha. Mas depois de terem lutado por um tempo, o velho Álmóður, filho de Hörða-Kára, primo de Leif, veio até eles e deu-lhes Ingólf. Nessa batalha Hólmsteinn caiu, mas Hersteinn fugiu. Então Leifur foi para a guerra. Mas durante o inverno seguinte, Hersteinn foi até Leif e quis matá-los, mas eles obtiveram informações de seus movimentos e lutaram contra ele. Ainda houve uma grande batalha e Hersteinn caiu ali. Depois disso, seus amigos de Firðarfylki se espalharam para os irmãos adotivos. Homens foram então enviados para uma reunião entre o conde Atla e Hástein para oferecer reconciliação, e eles concordaram que os Leifurs dariam suas propriedades a esse pai e filho. Mas os irmãos adotivos construíram um grande navio, que possuíam, e foram em busca da terra que Hrafna-Flóki havia encontrado, que então se chamava Islândia.²³

O texto é extenso e parece complementar o que foi dito em *Íslendingabók*, apresentando vasto registro genealógico e repartição de terras pelas primeiras famílias, justificadas por relações de parentesco e redes de poder que ultrapassaria gerações. O livro é baseado

²² PÁLSSON, Hermann; EDWARDS, Paul. *The Book of Settlements: Landnámabók*. Winnipeg: University of Manitoba Press, 1972.

²³ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Landnámabók*, cap. 4, pp. 41-42).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

em relatos orais e seu conteúdo possibilita a compreensão da visão e importância que os islandeses tinham com relação aos laços de sangue e família. Observa-se, nas linhas do texto, como conectavam o território a descendência e esse aspecto é central para a interpretação dessas fontes, junto a análise com o objetivo de entender as relações de poder e identidade.

Datado entre os anos 1122 e 1133²⁴, também atribuído a Ari Þorgilsson, mas de uma forma mais direta do que o *Landnámabók*, o *Livro dos Islandeses* (*Íslendingabók*) conta de forma objetiva e breve toda a história da Islândia conhecida até o período, da colonização em 874 (de acordo com Ari) até 1118. A obra apresenta um mito de origem para a história islandesa, representando a sociedade islandesa e sua estruturação, narrando momentos importantes de decisões políticas como a eleição do primeiro falador das leis islandês (*lögsögumaðr*), já mencionado, lei que cristianizou a ilha e a fundação do *Alþing*.²⁵

Frá Islands byggd I. Frá landnimsmonnum II ok lagasetning. Frá alþingissetning III. Frá misseristali IV. Frá fjérdungadeild V. Frá Greenlands byggd VI. Frá því, es kristni kom á Island VII. Frá byskupum útlendum VIII. Frá Ísleifi byskupi IX. Frá Gizuri byskupi X.

1 Sobre a colonização da Islândia. 2 Sobre os primeiros colonos [landnámsmenn] e o estabelecimento da lei [lagasetning]. 3 Sobre o estabelecimento do alþingi. 4 Sobre a contagem dos anos. 5 Sobre a divisão em quartos. 6 Sobre a colonização da Groenlândia. 7 Sobre a vinda do Cristianismo à Islândia. 8 Sobre os bispos estrangeiros. 9 Sobre o Bispo Ísleifr. 10 Sobre o Bispo Gizurr.²⁶

Há um levantamento metodológico para a análise do *Íslendingabók*, ferramenta para qualquer texto no âmbito de observação contextual, pois divide as fontes utilizadas por Ari para construir sua história e argumentos em dois conjuntos, ligados ao

²⁴ Essa datação é unânime e utilizada por pesquisas históricas em sua maioria. Ver ALLPORT, Ben. “[The sources, dating, and composition of Íslendingabók](#)”. In: *Gripla XXXV* (2024), pp. 128.

²⁵ LINDOW, John. “Íslendingabók and myth”. In: *Scandinavian Studies*, v. 69, n. 4, 1997, p. 455.

²⁶ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Íslendingabók, Prólogo*, pp. 3-5).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

conhecimento local e depois às fontes escritas.²⁷ O conhecimento local é composto pelas memórias do próprio autor do livro que, segundo o próprio, começam em 1074 aos sete anos, e suas fontes orais.

Os dois segmentos são utilizados por Ari, logo no início do texto, como instrumentos de legitimação de sua figura e confiabilidade das narrativas, a fim de assegurar, por exemplo, datas importantes. Há uma dedicação em evidenciar a autoridade de suas fontes orais, referenciando e criando diálogos entre elas até chegar na informação, como neste trecho de *Íslendingabók*:

Ísland byggðisk fyrst ór Norvegi á dogum Haralds ens hárfagra, Halfdanarsonar ens svarta, í þann tíð — at ætlun ok tölur þeirra Teits fóstra míns, þess manns es ek kunna spakastan, sonar Ísleifs byskups, ok Þorkels föðurbróður míns Gellissonar, es langt mundi fram, ok Þóríðar Snorradóttur goða, es bæði vas margspök ok óljúgfróð.

A Islândia foi inicialmente colonizada a partir da Noruega nos dias de Haraldr, o Cabelo Belo, filho de Hálfðan, o Negro, naquela época, segundo a estimativa e o cálculo de meu pai adotivo Teitr, filho do bispo Ísleifr e o homem mais sábio que conheci, bem como de meu tio paterno Þorkell Gellisson, que se lembrava de acontecimentos de um passado muito remoto, e de Þóríðr, filha de Snorri goði, que era ao mesmo tempo sábia em muitas coisas e digna de confiança em suas informações.²⁸

O empenho em registrar as qualidades de suas fontes vem, provavelmente, da relevância que o saber recordado tem sobre as histórias, sua obra e para a audiência, e de seu objetivo em fazer um texto escrito factível. Muito provavelmente, por isso, por conter grandes eventos registrados e uma quantidade significativa de material genealógico, mesmo que muitos não sejam mencionadas as suas fontes²⁹, mas que possibilitam

²⁷ ALLPORT, Ben. “[The sources, dating, and composition of Íslendingabók](#)”. In: *Gripla XXXV* (2024), p. 135.

²⁸ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Íslendingabók*, cap. 1, p. 6).

²⁹ ALLPORT, Ben. “[The sources, dating, and composition of Íslendingabók](#)”. In: *Gripla XXXV* (2024), pp. 123-159.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

checagem com outras fontes, o *Íslendingabók* tenha recebido a qualidade de narrativa histórica mais confiável do período dos assentamentos e estabelecimento das instituições políticas e sociais islandesas, sendo reconhecido como um dos textos mais importantes para a pesquisa sobre a construção da identidade islandesa.

O *Livro dos Islandeses*, como o *Landnámabók*, são obras que serviram de fonte para as histórias das Sagas Islandesas, havendo uma continuidade e complemento dessas histórias, assim como, através da comparação dos documentos, observamos nuances de omissão, discursos sobre uma mesma história e ideologia na construção das narrativas, ou seja, como as sagas posteriormente articulam alianças, política e conflitos. Esses textos estão, portanto, como argumentamos nesse trabalho, inteiramente relacionados a memória, assim como sua criação, práticas culturais que representam aspectos do sentimento de identidade e discursos que possuem caráter de registro e durabilidade dessas histórias, mas visões interessadas em singularidades.

Um caráter essencial a ser observado no estudo das fontes como grau para a lente de análise, presente e expressivo em boa parte das narrativas islandesas, é a genealogia extensa, que em primeiro momento parece fazer parte de informações jogadas, mas que no aprofundamento do conhecimento dos textos e contexto de produção identificamos perspectivas associadas a formação, identidade e aos interesses particulares. Como observamos no trecho a seguir:

Hrollaugr, sonr Rögnvalds jarls á Mæri, byggði austr á Síðu. Þaðan eru Síðumenn komnir. Ketilbjörn Ketilssonr, maðr nórrænn, byggði suðr at Mosfelli inu efra. Þaðan eru Mosfellingar komnir. Auðr, dóttir Ketils flatnefs, hersis nórræns, byggði vestr í Breiðafirði. Þaðan eru Breiðfirðingar komnir. Helgi inn magri, nórrænn, sonr Eyvindar Austmanns, byggði norðr í Eyjafirði. Þaðan eru Eyfirðingar komnir.

Hrollaugr, filho de Jarl Rögnvalr de Møre, vivia a Leste em Síða, de onde veio o povo de Síðu [Síðumenn]. Ketilbjörn Ketilsson, um norueguês, viveu ao sul como Mosfell inn efra, de onde vem o povo de Mosfell [Mosfellingar]. Auðr, filha do norueguês e chefe Ketill flatnef [nariz chato], vivia a oeste em Breiðafjörðr, de onde vem o povo de Breiðafjörðr



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

[Breiðfirðingar]. Helgi inn magri [o magro], um norueguês, filho de Eyvindr austmaðr [oriental], vivia ao norte em Eyjafjörðr, de onde vem o povo de Eyjafjörðr [Eyfirðingar].³⁰

Os personagens das sagas e outros textos islandeses são marcados, nas histórias, por meio de suas relações com outros indivíduos e essa é uma das características relacionadas ao coletivo islandês mais evidente nessas produções. A literatura da Islândia medieval tem como propriedade principal dar importância a como as pessoas resolvem e se comportam umas com as outras em determinadas situações.³¹

Diante desse entendimento sobre o contexto e os usos dos relatos dos nomes das pessoas nas narrativas islandesas, é possível observar que essa característica e as relações que estabelecem entre si ocupam um lugar estruturante e central nos textos. Nesse sentido, os acontecimentos e eventos narrados assumem um papel secundário em relação à memória genealógica, que organiza e orienta a construção das histórias. A recordação dos nomes das famílias e dos indivíduos, bem como de suas relações e atitudes, precede a elaboração das narrativas propriamente ditas, indicando que a escrita se apoia em uma lógica de lembranças anteriores, vinculada à tradição oral, em outras palavras, primeiro eram lembrados os nomes das famílias e das pessoas, as relações e atitudes delas, para depois as narrativas serem escritas.

Ao analisar as produções medievais aqui trazidas com rigor teórico e metodológico, criamos um discurso historiográfico que assegura representações históricas e garante o conhecimento histórico que nós, historiadores, não estamos fazendo Literatura. Não se trata de negar o valor histórico dessas fontes, mas de redefinir os problemas de

³⁰ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Íslendingabók*, cap. 2, p. 6).

³¹ Vésteinsson traz que até mesmo os eventos relatados nas sagas são explicados e possuem desdobramentos diretos a partir das interações das pessoas. Os autores produtores e compiladores das sagas apresentam sempre um material que compõem inúmeras páginas de informações genealógicas, aprofundando assuntos específicos de um acontecimento com um membro de uma determinada família, ocorrendo tanto nas *íslendingasögur* quanto em outras subcategorias de sagas. Ver VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*, *op. cit.*, pp. 28-31.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

investigação, pois entendemos que narrativas claramente ficcionais e as que possuem objetivo de serem históricas “sofrem intervenções sociais e institucionais”.³²

Além de criarmos uma narrativa e investigarmos historicamente produções escritas, explicamos respeitando enunciados científicos, nossas hipóteses, e de forma controlada interpretamos e produzimos nossos objetos, dessa maneira, nosso conhecimento vem por meio da análise dos documentos. Nossa perspectiva é de que embora possuam distinções operacionais, narrativa histórica e ficcional compartilham estruturas discursivas, exigindo do historiador uma análise crítica dos regimes de verdade envolvidos na explicação do passado e nos documentos.

Mesmo sendo limítrofes no caráter narrativo, a história e a ficção possuem práticas diferentes, principalmente quando queremos compreender imaginário e representação em uma sociedade e cultura, como aconteceu e o que podemos levar como real nesse sentido. Tais considerações e estruturação analíticas possibilitam que utilizemos textos literários, como os islandeses, em pesquisas históricas que objetivam assegurar representações do passado. A identificação da distinção entre elementos de operação crítica e camadas do imaginário e características da narrativa ficcional como conotações, ironias e enredos fantasiosos demonstram que o historiador trabalha com nuances ligadas à História, à Memória e à Literatura.³³

A oralidade e o seu papel no conteúdo final dos textos islandeses não são concretos e de simples concepção, mas o historiador parte de uma posição, uma forma de encará-las que se volta para um outro confronto complexo. Afinal, do que podemos ter certeza? Há dois pontos sobre essa questão: a relação entre os textos escritos e a tradição oral é heterogênea e complexa e as questões que se apresentam em uma pesquisa sobre as narrativas terão respostas sempre passíveis de ambiguidade.³⁴

³² LANGER, Johnni. “[A relação entre história e narrativa: algumas reflexões teóricas e sua repercussão na escandinavística medieval](#)”. In: *Medievalis*, v. 1, n. 1 (2012), pp. 21-35.

³³ CHARTIER, Roger. “O passado no presente: ficção, história e memória”. In: ROCHA, João Cezar de Castro. *Roger Chartier. A força das representações: história e ficção*. Chapecó: Argos, 2011, pp. 95-124.

³⁴ SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*, *op. cit.*, pp. 13-18.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A ciência do material proveniente de uma tradição oral nos faz considerar alguns aspectos para a investigação, o caráter e a possibilidade dos textos na produção de histórias imaginadas, próximas da realidade, mas dotadas de imaginário, representações e interesses dos narradores das histórias e os processos de rememoração da tradição que preserva relatos e acontecimentos reais.³⁵ Há questões metodológicas na interpretação dos textos medievais islandeses, bem como sua divulgação e interesses de pesquisa na primeira metade do século XX e as representações interpretativas de uma tradição editorial.³⁶ Isso resultou em uma *tensão metodológica*, onde é reconhecida um caráter literário e artístico, além da distância temporal entre a redação e os eventos, mas há uma expectativa da possibilidade de hierarquização dessas obras partindo do que estaria mais próximo de uma realidade. Quando acontece das fontes apresentarem divergências – comum na pesquisa histórica desses textos –, a escolha de versões não era baseada em critérios verificáveis como temos o cuidado de fazer em pesquisas atuais, mas em pressupostos interpretativos.³⁷

³⁵ “Apesar da atitude dominante, presente nas introduções da série *Íslenszk fornrit* e em outros contextos, de enfatizar sobretudo o papel dos autores individuais na criação das sagas, sempre houve uma forte tendência a relacionar os eventos descritos a algum tipo de realidade histórica externa, por exemplo no que diz respeito à cronologia. Quando as fontes divergem, é comum haver intensa especulação acadêmica sobre qual delas estaria mais próxima da verdade, e os autores de sagas têm sido frequentemente acusados de interpretar suas fontes de forma incorreta (...) em tais casos, não dispomos de métodos confiáveis ou consensuais para determinar qual relato deveria ser privilegiado em detrimento de outro. A estética da apresentação e o longo intervalo de tempo transcorrido entre os eventos e os textos que os descrevem tornam perfeitamente natural nutrir sérias reservas quanto à relação entre as sagas e a verdade histórica.” – SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*, *op. cit.*, p. 227.

³⁶ Por exemplo, a série *Íslenszk fornrit* reforça o âmbito individual da autoria dos textos, tradição que nunca abandonou a busca de uma realidade histórica, identificação de personagens ou cronologias. Ela reúne a literatura islandesa medieval, iniciada em 1933 pela *Hið íslenska bókmenntafélag* (organização cultural e editora fundada em 1816 por Rasmus Rask e outros pesquisadores para promover a língua e a literatura islandesas). Ela é considerada a edição padrão e definitiva das sagas islandesas, editada por especialistas com textos baseados nos manuscritos originais.

³⁷ SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*, *op. cit.*, pp. 23-24.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Ao longo das investigações das narrativas islandesas percebemos que ampliamos os equívocos interpretativos quando tentamos reconstruir de forma linear os acontecimentos e histórias das sagas. Com o navegar da pesquisa histórica dessas fontes, deslocamos a proa da direção da análise de verificação factual para o objetivo de compreender mecanismos de construções narrativas, suas representações e memórias culturais. Textos como *Íslendingabók*, *Landnámabók* e *Kristni Saga* apresentam explicitamente o objetivo de organizar os eventos cronologicamente, preocupados na construção genealógica e em uma recordação social que concerne aos processos políticos e culturais da cristianização e a expansão da igreja, assim como uma formação política. Veja, por exemplo, este trecho de *Landnámabók*,

Maðr hét Kalman; hann var austrenn at kyni. Hann fór til Íslands ok kom í Hvalfjörð ok nam sér bústað við Kalmansá, ok drukknuðu þar tveir synir hans í Hvalfirði. Eptir þat nam hann land fyrir vestan Hvítá til Fljóts ok alla Kalmanstungu, en fyrir austan til jökla, svá langt sem gras vex, ok bjó í Kalmanstungu. Kalman drukknaði í Hvítá, er hann fór frá Hrauni, þar er hann hafði vitjat frillu sinnar, ok er haugr hans á Hvítárbakka fyrir sunnan ána.

Kalman átti son þann er Sturla hét, prestr. Hann bjó fyrst at Sturlustöðum fyrir neðan Tungufell fyrir austan Skáldskelmisdal, en síðan í Kalmanstungu. Sturla átti son þann er Bjarni hét; hann átti sakir við Hrólfr inn yngra ok sonu hans um Litlu-Tungu. Þá hét Bjarni því at taka kristni. Eptir þat hljóp Hvítá í annan farveg þann er nú fellr hon, ok fekk Bjarni þá Litlu-Tungu til Gríms ok Sölmundarhofsða.

Havia um homem chamado Kalman, de origem hebridiana; ele foi para a Islândia e entrou no fiorde de Hval, estabelecendo-se no rio de Kalman, e ali, em Hvalfjord, dois de seus filhos se afogaram. Depois disso, tomou posse das terras a oeste do rio Hvit até o Fljot, incluindo toda a Kalmanstongue, e, a leste, até os campos de gelo, até onde cresce a grama, fixando sua morada em Kalmanstongue. Kalman morreu afogado no rio Hvit, quando retornava de Hraun, onde havia visitado sua concubina, e seu túmulo ergue-se em Hvitárbakki, ao sul do rio.

Kalman foi pai de Sturla, o Sacerdote, que primeiro viveu em Sturlustead, logo abaixo de Tungufell, a leste de Skáldskelmisdal, e mais tarde passou a residir em Kalmanstongue. Sturla teve um filho chamado Bjarni, que entrou em conflito com Hrólfr, o Jovem, e seus filhos por causa de Lesser-Tongue. Então Bjarni prometeu tornar-se cristão, e, depois



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

disso, o rio Hvit mudou seu curso, abrindo um novo leito por onde flui atualmente; assim, Bjarni passou a possuir Lesser-Tongue até Grind e Solmundarhofdi.³⁸

Portanto, não é seguro direcionar os objetivos analíticos para o que seria a verdade, mas entender como esses textos construíram legitimidade e identidade. As divergências dessas fontes com as sagas ou outros textos que debruçam sobre uma mesma história não criam hierarquia de fontes, aumentam ou diminuem a confiabilidade, mas possibilitam uma análise de indícios de disputas ligadas a interesses e construção do passado. Note que não há um enfraquecimento dessas narrativas como fontes históricas, somente uma alteração dos problemas investigados, em que elas deixam de ser informações do passado islandês, para se tornarem produções históricas. Perguntamos “que concepções de poder estão sendo articuladas nesse texto?” ao invés de “isso realmente aconteceu assim?”.

III. A memória e as representações: dos relatos à história

Examinaremos nessa seção os parâmetros mais específicos, inserindo as noções e conceitos mencionados na pesquisa aqui abordada, trazendo novas percepções teóricas de abordagem para trabalhar memória, representação, práticas e identidade em estudos que utilizam como fonte as narrativas medievais islandesas, sendo elas as categorias mais utilizadas das sagas, os livros como *Landnámabók* e *Íslendingabók*, sagas curtas ou contemporâneas. Teremos como viés principal a compreensão de concepções voltadas ao campo de pesquisa da história cultural, em diálogo com interpretações da história política³⁹. Entendemos que os campos da pesquisa histórica possam contemplar uns aos outros e ampliar compreensões, mas sem o relativismo extremo e confusões conceituais.

³⁸ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (*Landnámabók*, capítulo 97, pp. 130-131).

³⁹ Propomos nos debruçar sobre questões que envolvem ações e pensamentos políticos, que estão inseridas em dimensões sociais, culturais, institucionais, econômicas, entre outras como relações de poder e suas legitimações.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Estudos mais recentes sobre a memória a entendem como um termo que abrange processos sociais, até mesmo de natureza biológica, relacionando presente e passado em diversos contextos voltados a sociedade e cultura.⁴⁰ Percebemos, no nível cultural, que a relação com a memória funciona em uma espécie de interação inseparável entre o individual e o coletivo, ou seja, a construção de um pensamento tradicional, de uma memória coletiva, transita entre o indivíduo e uma “mídia”, uma instituição.

Abordagens teóricas mais recentes sobre o estudo desse conceito e sua ideia para compreendermos processos e fenômenos culturais, políticos e sociais são construídas a partir do conceito de *memória coletiva* do, que embora apresente ideias de estruturas sociais estáticas, a descreve como reconstrução coletiva, em que os grupos sociais acabam por determinar o que será lembrado.⁴¹ Essa noção é moldada pelas estruturas sociais, mas também pode ser redefinida por elas.⁴²

Dois conceitos, *memória cultural* e *memória comunicativa*. A *comunicativa* está ligada à lembrança confirmada por testemunhas, e possui um limite de cem anos de horizonte⁴³; a *cultural* se aproxima das origens, é ligada a narrativas ou monumentos, ou seja, faz parte da formação cultural, uma recordação mais antiga.⁴⁴

Estes modos podem ser pensados juntos, pois uma narrativa atual pode fazer parte de uma história mais antiga, assim como uma memória cultural pode estar presente em relatos recentes. A diferença de ambos está no sentido de que essa aborda questões ideológicas ou políticas. Esse ponto esbarra com o que pretendemos expor nesse trabalho, ambos os conceitos trazidos pelos historiadores alemães nos possibilitam pensar a cultura islandesa medieval e a construção de sua história. O *Islendingabók*

⁴⁰ ERLI, Astrid. *Memory in Culture*. New York, Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

⁴¹ KORECKA, Lucie. *Cultural memory in the Icelandic contemporary sagas*. Berlin; Boston: De Gruyter, 2025.

⁴² RIGNEY, Ann. “[Remembrance as Remaking. Memories of the Nation Revisited](#)”. In: *Nations and Nationalism. Journal of the Association for the study of ethnicity and nationalism. Volume 24, Issue 2*, April 2018, pp. 240-257.

⁴³ ASSMANN, Jan. “[Collective Memory and Cultural Identity](#)”. In: *New German Critique, no. 65, Volume 22, Issue 2, Cultural History/ Cultural Studies*, Duke University Press, Summer 1995, pp. 125-133.

⁴⁴ Não se pode estabelecer, portanto, que a comunicativa faz parte da tradição oral ou a cultural ao texto, pois ambas ocorrem antes da invenção da escrita.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

funciona em sua narrativa como relatos históricos dos principais acontecimentos da Islândia desde o século IX, possuindo testemunhas contemporâneas, ao mesmo tempo em que faz parte da memória cultural como a narrativa mais antiga, formando personagens e momentos dignos de constituírem o saber coletivo.

Um debate relevante que devemos mencionar nesse estudo, é a relação entre a história e a memória, que está inserida no conceito de *memória coletiva*⁴⁵ que mencionamos, conversando com a ideia na *memória cultural* de identificar o papel político ou ideológico do passado. Posteriormente, seria salientado o contraste entre essas noções, pois a memória é um fenômeno atual, que liga o passado ao presente, enquanto a história é uma representação do passado.⁴⁶

Entretanto, em estudos mais recentes, a historiografia também é moldada por processos de seleção, não registra fatos, mas monta significados a partir da memória cultural. A escrita da história é, portanto, um meio da memória coletiva.⁴⁷ Sobre a escrita histórica medieval, é uma “identidade entre história e memória”, onde a historiografia tem o papel de preservar e legitimar o poder de determinado grupo antes da crítica acadêmica contemporânea.

Esses debates, atravessados por processos de seleção e enquadramento no contexto medieval, junto à história e à memória, operavam em estreita identidade. Textos como *Íslendingabók*, *Landnámabók* ou as sagas, não podem ser lidos como registros isolados desses conceitos, mas como construções discursivas que abordam todos esses aspectos, ou seja, tanto político quanto cultural, registros e legitimação. A escrita do passado na Islândia consolida a tradição cultural de vozes ligadas à sabedoria e à ordem social. Os acontecimentos têm papel fundador. Observamos isso no caráter descritivo de genealogias de personagens influentes e as necessidades particulares de seu tempo de produção. Assim, compreender os fenômenos culturais e políticos islandeses, como a cristianização, bem como a tradição oral e escrituras como fontes, implica analisar

⁴⁵ Ver HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: Albin Michel. 1997.

⁴⁶ NORA, Pierre. “Between Memory and History. Les Lieux de Mémoire”. In: *Representations* 26, *Special Issue: Memory and Counter Memory*. University of California Press, 1989, pp. 7-24.

⁴⁷ BURKE, Peter. *Varieties of Cultural History*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1997, pp. 43-59.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

“como” e “para que” esse passado é configurado, pois as narrativas são um espaço de discurso de poder e registro.

O presente e o futuro estão incluídos na percepção do passado pela herança cultural. As lembranças sustentam o que definimos como identidade, mas está diretamente inerente – importante para o argumento desse trabalho – ao desenvolvimento de seleção de lembranças, logo, a identidade é definida pelas escolhas do que serão perpetuados, sendo pela escrita, tradição oral ou ambas, um movimento político que implica diretamente no campo cultural.

O conhecimento do passado perpetuado pelos registros requer o exercício de escolher quais acontecimentos, momentos, elementos ou personagens são importantes, e isso molda uma identidade cultural, seja em qualquer momento da história. Na área da pesquisa que estamos investigando, essas concepções possibilitam encaixar a história da Islândia no que as sagas e os textos medievais trazem como narrativas e discursos, ou seja, o que e como os compiladores e produtores dessas obras queriam lembrar e como fosse lembrado. Para isso, devem ser entendidas através da lente do momento em que são produzidas, pois mostram características ideológicas, sociais e políticas.⁴⁸

As sagas retratam eventos que eram lembrados – principalmente as contemporâneas do século XIII – ou possuíam fontes que conheciam testemunhas a uma geração dos acontecimentos, histórias presentes em uma *memória comunicativa*, mas como observamos na análise dessas narrativas, elas não são registros imparciais, são discursos formados em narrativas dotadas de representações no ponto de vista de interesses de pessoas influentes, políticas e famílias elite, em outras palavras, em uma perspectiva do momento em que são produzidas.

Ao analisarmos essas fontes, compreendemos o caráter cronístico preocupado em narrar fielmente eventos históricos, juntamente com orientações das tendências literárias e sobretudo políticas e sociais na Islândia dos séculos XII e XIII. A

⁴⁸ HERMANN, Pernille. “Íslendingabók and History”. In: HERMANN, Pernille; SCHJØDT, Jens Peter; KRISTENSEN, Rasmus Trandum (eds.). *Reflections on Old Norse Myths*. Turnhout: Brepols, 2007, pp. 17-32.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

característica essencial das sagas e outros textos islandeses desse período é que representam a vida real, no sentido de experiências passadas de geração em geração de uma sociedade em formação⁴⁹. Esses textos têm relação com esses reflexos, além de estarem em um contexto de outras histórias extratextuais da memória cultural que as organizam.⁵⁰

Os produtores e compiladores dos textos islandeses conservaram elementos culturais da tradição oral à medida que construía e modificavam algumas estruturas e passagens em prol de discursos específicos de forma consciente. Porém, mesmo com a adoção de estratégias narrativas observáveis, essas obras ainda permaneciam o escopo oral através da prática cultural da leitura pública e do conhecimento passado oralmente para construir as histórias dos acontecimentos e pessoas. Vem desse saber a relevância da abordagem da memória, literatura e tradição oral, o significado é construído a partir dessas práticas⁵¹, da compilação das histórias, interação com a tradição oral e a produção escrita.

Byskup Friðrekr ok Þorvaldr kómu til Íslands sumar þat, er land hafði byggzt hundrað ok sjau tígu vetra. Þorkell máni var þá lögsögumaðr. En þessir váru þá höfðingjar mestir á landi: Eyjólfur Valgerðarson norðr ok Víga-Glúmr; Arnórr kerlingarnef, Þorvarðr spak-Böðvarsson ok Starri ok bræðr hans í Guððolum, Þorkell krafla í Vatnsdal. En vestr váru þeir Ari Másson, Ásgeirr knátt, Eyjólfur grái, Gestr inn spaki, Óláfr pái, Víga-Styrr, Snorri

⁴⁹ VÉSTEINN, Ólason. “The Icelandic Saga as a Kind of Literature with Special Reference to its Representation of Reality”. In: QUINN, Judy; HESLOP, Kate; WILLS, Tarrin (eds.). *Learning and Understanding in the Old Norse World. Essays in Honour of Margaret Clunies Ross*. Turnhout: Brepols, 2007, pp. 27-48.

⁵⁰ Todo o processo de cristianização e seu contato com os islandeses desde o século X, a relação com a monarquia norueguesa, que sempre influenciou em certa medida nas principais questões sociais e políticas e os diferentes momentos vividos na ilha durante as produções dos textos, querendo mostrar certa autonomia política nas tomadas de decisões importantes e o processo que se inicia no século XII em que o poder das lideranças islandesas passaram a ser controladas por poucos indivíduos de famílias, conhecidos como *stórgodar* (grande *godar*) de regiões específicas que resultou em conflitos sangrentos entre os chefes de famílias.

⁵¹ Também da “invenção criativa” e da tendência de evidenciar valores compartilhados pelos grupos influentes do período (líderes locais), ou seja, não somente do pensamento do compilador ou autor. Ver KORECKA, Lucie. *Cultural memory in the Icelandic contemporary sagas*, op. cit., p. 53.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

goði, er þá var átján vetra gamall ok hafði tekit við búi at Helgafelli, Þorsteinn Egilsson. En sunnan váru þeir Illugi rauði ok Þorkell máni ok Þórðr goði, Gizurr hvíti, Ásgrímur Elliða-Grímsson, Hjalti Skeggjason, Valgarðr á Hofi, Runólfr Úlfsson ok synir Þorkels í Skógum. En austr váru synir Þórðar Freysgoða, Síðu-Hallr, Helgi Ásbjarnarson, Víga-Bjarni ok Geitir.

O bispo Friðrekr e Þorvaldr vieram para a Islândia no verão em que a terra já estava habitada há cento e sete anos. Þorkell Moon ocupava o cargo de recitador das leis, e estes eram então os maiores chefes do país: Eyjólfur Valgerðrson, no norte, e Víga-Glúmr; Arnór kerlingarnef, Þorvarðr Spak-Böðvarsson e Starri e seus irmãos em Guðdalir, Þorkell krafla em Vatnsdal. E, no oeste, estavam Ari Másson, Ásgeir Knattarsen, Eyjólfur Grey, Gestr the Wise, Óláfr Peacock, Víga-Styrr, Snorri goði, que tinha dezoito anos e havia assumido a fazenda em Helgafell, Þorsteinn Egilsson. E, no sul, Illugi the Red e Þorkell Moon e Þórðr goði, Gizurr o Branco, Ásgrímur Elliða-Grímsson, Hjaltí Skeggjason, Valgarðr at Hof, Runólfr Ulfsson e os filhos de Qnólfr em Skogar. E, no leste, os filhos de Þórðr Freysgoði, Síðu-Hallr, Helgi Ásbjarnarson, Víga-Bjarni e Geitir.⁵²

Nos textos *Landnámabók* e *Íslendingabók* esses elementos unem as histórias do período de assentamento – século IX – às entidades sociais mais importantes do momento de suas produções – século XII. E como vemos no trecho acima, na companhia da *Kristni Saga*, compõem o passado pagão ligado a história cristã islandesa. As sagas e os textos medievais islandeses não são registros simples de ocorrências, mas o imaginário da representação⁵³ de um passado não tão distante, com constituintes deixados para trás, ligado ao momento da composição da história escrita. Observemos esses trechos sobre o discurso no Alþing que tornou a Islândia cristã:

⁵² ANÔNIMO. “Kristni saga”. In: JÓHANNESON, Jón (ed.). *Íslenskt fornrit XI: Hið íslenska fornritafélag* Catalog Record: Austfirðinga sogur, 1950.

⁵³ Le Goff explica essas noções de forma complementar, sendo a representação uma mediação, a tradução de algo que percebemos, pois conseguimos reproduzir mentalmente a imagem de algo, no exemplo do autor, podemos pensar em uma catedral. O imaginário está na representação, mas como uma criação simbólica mais complexa, não limitada ao real. O imaginário é “criador” nesse sentido, quando pensamos na catedral para além do prédio (representação real), como na obra de Victor Hugo, em um ambiente gótico, mítico e dramático, pensamos no universo que a cerca, no imaginário. Ver LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, p. 178.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

En er þeir kómu þar, þá mælti Hallr á Síðu fyrir kristnum mönnum, at þeir skyldi eigi hafa lög sín, ef þeir fengi eigi ein lög öll. En þeir váru þá komnir svá langt í mál, at hvárir tveggja vildu eigi við aðra sættask. Þá var sá kostur, at þeir gengi í sundr ok hefði hvárir sína lög. En því varð eigi, at menn váru komnir í mál svá mikit, at þeir sá, at þat myndi verða ósætt, er hvárir tveggju hefði sína lög. Þá gengu þeir til Þorgeirs lögsögumanns, at hann skyldi segja, hvat lög skyldu vera. Hann var þá heiðinn. En hann lagði sik niðr undir feld einn ok lá þar allan daginn ok nóttina eptir ok kvað ekki orð. En eptir um daginn eptir, þá stóð hann upp ok mælti, at honum þótti sem ósætt myndi verða, ef menn hefði eigi ein lög öll. Hann mælti svá fyrir þjóðinni á ýmsa vega, at þat myndi verða ósætt, er menn gengi í sundr, ok sagði, at ófriðr myndi verða, ok landit eyddi. Hann sagði ok frá því, hversu konungar Nóregs ok Danmerkr höfðu lengi haft ófrið ok bardaga í millum sín, unz þjóðirnar gerðu frið í millum sín, þótt þeim væri ekki at skapi. En af því varð, at þeir gáfu stundum in dýrustu gjafir, ok hélzt friðrinn, meðan þeir lifðu. „Ok nú sýnisk mér ráð“, sagði hann, „at vér látum eigi þann farask, er menn falla í mestan ófrið, ok gerum kompromissum í millum okkar, svá at hvárir tveggju hafi nökkut sinn vilja, ok höfum allir ein lög ok einn sið. Þat mun verða satt, es vér slítum í sundr lögin, at vér monum slíta ok friðinn.“ En hann lauk svá máli sínu, at hvárir tveggju játtu því, at allir skyldu ein lög hafa.

E quando o povo chegou lá, ele [Þorgeirr Ljósvetningagoði] começou seu relato, e disse que lhe parecia que a situação de todos seria insustentável se todos não compartilhassem uma lei aqui neste país, e falasse diante do povo de várias maneiras, que isso não deve ser permitido que isso aconteça; e ele disse que a discórdia iria acontecer, o que era um resultado certo, que a luta aconteceria entre as pessoas e a terra seria devastada. Ele falou sobre como os reis da Noruega e da Dinamarca tiveram discórdias e guerras entre si durante muito tempo, até que os povos desses países fizeram a paz entre eles, mesmo que não quisessem. E o resultado dessa negociação foi que, às vezes, eles trocavam presentes preciosos e, enquanto viveram, a paz se manteve. «E agora surge-me a ideia», disse ele, «de que também não devemos aceitar o rumo em que as pessoas caem na maior oposição, e devemos estabelecer um compromisso entre elas, para que ambas tenham o seu caminho para uma extensão, e todos nós temos uma lei e um conjunto de costumes. Deve ser verdade que quando quebramos a lei em duas partes, também quebramos a nossa paz. E encerrou o seu discurso, de tal forma que ambos os lados concordaram que todos deveriam ter uma lei.⁵⁴

⁵⁴ BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968 (cap. 7, *Íslendingabók*).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

O discurso no capítulo continua com,

Þá var þat mælt í lögum, at allir menn skyldi kristnir vera ok skírn taka, þeir er áðr váru óskírðir á landi hér.

Então foi declarada lei que todas as pessoas que anteriormente não foram batizadas aqui neste país deveriam ser cristãs e aceitar o batismo.

As duas faces dessa relação mostram que o entendimento da sociedade sobre o presente é influenciado pela memória do mesmo modo que essa é transformada pelos assuntos sociais e políticos. A cultura se mostra nos relatos narrativos quando há o entendimento do presente e passado lidos pelos seus contextos bilaterais. A qualidade mais interessante dessas narrativas para essa pesquisa são, de forma paralela, as suas diferenças de perspectivas e profundidade das histórias e personagens e a conexão com episódios singulares e a continuidade da história islandesa, não só de forma cronológica do sentido.

O apagamento ou a perda de informações e conhecimentos ligados a tradição oral, de forma voluntária ou não, implica em graves perturbações da identidade coletiva, fenômeno que ocorre na linguagem. Pode acontecer um processo consciente de manipulações relacionadas ao desejo, à inibição, censura ou interesses exercidos em um movimento do individual para o coletivo. A memória coletiva é estrutura relevante nas disputas de força e de poder. Os interessados em dominar uma sociedade ao longo da história, em qualquer período, se preocuparam em se tornar senhores do que é lembrado e o que é esquecido. Silêncios e evidências revelam mecanismos de manipulação da memória coletiva. Os entendimentos dessas histórias preservadas possibilitam interpretar e ler as fontes islandesas medievais (*Íslendingabók*, *Landnámabók* e as sagas) como construções discursivas atravessadas por processos de seleção e organização, além dos silenciamentos. Se a memória, socialmente estruturada, transmite valores e formas de percepção, a escrita desses textos cristaliza determinadas visões de



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

mundo⁵⁵, nas quais uma oralidade prévia é reelaborada segundo novos enquadramentos simbólicos e ideológicos.

Quando registros escritos observam a tradição oral e suas histórias, não representam exclusivamente uma conservação, mas transformam recordações por interesses específicos (legitimação de linhagens familiares, consolidação de uma identidade cristã e a ordenação do passado de forma coerente para as pessoas que viviam na ilha nos séculos XII e XIII). Do mesmo modo, silêncios e omissões nessas narrativas revelam mecanismos de poder que definem o que deve ser lembrado ou esquecido, e evidenciam o campo de disputa no qual se articulam identidade e representação histórica na memória coletiva. Os nórdicos medievais possuíam uma relação ética e estrutural com a tradição oral. Apesar de terem conhecimento do registro oral das histórias, o movimento de passagem do oral para o escrito influencia no processo de construção do conhecimento coletivo e do imaginário.

Íslendingabók é um exemplo de obra que deixou aberta a porta para uma discussão da oralidade e da escrita. É um texto literário.⁵⁶ Inúmeras referências se dirigem à crônica como *bok* e *libellus* ('livro' ou 'livreto'), distanciando-a da oralidade. Além disso, o trabalho de Ari tem a estrutura de uma obra literária próxima da que conhecemos, com prólogo, índice, capítulos e título, o que demonstra que ele tinha conhecimento de obras escritas exteriores a ilha. Observando o trecho,

⁵⁵ A Escandinávia estava se consolidando no mundo cristão e, no fim do século XII as sagas seriam epopeias originais que se transformariam em florões da literatura cristã medieval. LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis RJ: Vozes, 2007, p. 134.

⁵⁶ “A forma e o estilo literários não garantem, entretanto, que o conteúdo do material seja extraído de fontes literárias. Mas a forma e o estilo garantem que, se as tradições orais constituem o pano de fundo de *Íslendingabók*, então, uma vez escritas e transformadas num novo meio, as tradições orais assumirão uma forma radicalmente nova. Tais considerações estéticas devem ser mantidas em mente, mas a presente discussão deverá, acima de tudo, sugerir alguns pontos de vista teóricos relativos ao meio. As reflexões teóricas sobre o meio não iluminam a forma e o conteúdo da literatura para defini-la como de natureza oral ou letrada; em vez disso, eles discernem algumas características das culturas orais e letradas.” – HERMANN, Pernille. “Spatial and temporal perspectives in *Íslendingabók*: historiography and social structures”. In: *Viking and Medieval Scandinavia*, Turnhout: Brepols, Volume 1, Issue 1, Jan. 2005, pp. 73-89 (a tradução é nossa).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Hrollaugr, sonr Rögnvalds jarls á Mæri, byggði austr á Síðu. Þaðan eru Síðumenn komnir. Ketilbjörn Ketilssonr, maðr nórrænn, byggði suðr at Mosfelli inu efra. Þaðan eru Mosfellingar komnir. Auðr, dóttir Ketils flatnefs, hersis nórræns, byggði vestr í Breiðafirði. Þaðan eru Breiðfirðingar komnir. Helgi inn magri, nórrænn, sonr Eyvindar Austmanns, byggði norðr í Eyjafirði. Þaðan eru Eyfirðingar komnir. En þá er Ísland var víða byggt orðit, þá hafði maðr austrænn fyrst lög út hingat ór Norvegi, sá er Úlfjótr hét, svá sagði Teitr oss, ok váru þá Úlfjótslög kölluð, - hann var faðir Gunnars, er Djúpdælir eru komnir frá í Eyjafirði, - en þau váru flest sett at því, sem þá váru Gulapingslög eða ráð Þorleifs ins spaka Hörða-Kárasonar váru til, hvar við skyldi auka eða af nema eða annan veg setja. Úlfjótr var austr í Lóni.

Hrollaugr, filho de Rognvaldr, conde em Mærr, estabeleceu-se no leste em Síða; dele descendem os habitantes de Síða. Ketilbjörn Ketilsson, um norueguês, estabeleceu-se no sul, em Upper Mosfell; dele descendem os habitantes de Mosfell. Auðr, filha de Ketill Flatnose, um senhor norueguês, estabeleceu-se no oeste, em Breiðafjörðr; dela descendem os habitantes de Breiðafjörðr. Helgi the Lean, um norueguês, filho de Eyvindr the Easterner, estabeleceu-se no norte, em Eyjafjörðr; dele descendem os habitantes de Eyjafjörðr. E quando a Islândia já estava ocupada em grande parte, um homem do Leste chamado Úlfjótr trouxe pela primeira vez leis da Noruega (Teitr lhe disse) [caráter oral], e elas foram posteriormente chamadas de leis de Úlfjótr; ele era pai de Gunnarr, de quem descendem os habitantes de Djúpadalr em Eyjafjörðr.⁵⁷

As características e formas dos textos não tornam as conclusões exatas sobre as referências das fontes ou tiram o caráter literário ou oral das narrativas, mas nos mostra o quanto precisamos nos atentar, nos estudos dos textos medievais islandeses, que as singularidades das produções dos registros, seus contextos e imaginários constituem o pano de fundo. Para além do antigo debate sobre a oralidade e a escrita que guiava a busca por veracidade na interpretação das fontes, compreendemos os meios e os discursos que as envolvem, identificando a influência dos relatos passados oralmente e a forma escrita, ou seja, consideramos toda a estrutura por trás da construção dos textos, mas acima de tudo analisamos as representações, imaginário e práticas que envolvem essas construções.

⁵⁷ “Íslendingabók”. In: JAKOB BENEDIKTSSON (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Hermann está dizendo que, em essência, não dá para tratar a tradição oral como algo que simplesmente fica intacto no interior dos textos escritos. Mesmo que essas obras tenham como base relatos orais, o momento em que esses relatos são colocados por escrito implica uma transformação da linguagem, organização narrativa, estilo e objetivos do texto, que passam a seguir uma estrutura narrativa letrada, diferente da oral.

Não é porque um texto tem forma literária que ele vem de fontes escritas, mas também não é porque tem origem oral que ele preserva puramente essa oralidade. O mais relevante aqui não é tentar classificar o texto como oral ou escrito, e sim perceber como ele carrega marcas dessas duas esferas. Assim, ao estudar uma obra como *Íslendingabók*, focamos em identificar como elementos da cultura oral foram reorganizados dentro de uma estrutura escrita, revelando as formas culturais, o imaginário e o conteúdo transmitido, ou seja, representações e o modo como as memórias foram construídas para formar a história que conhecemos dos que tinham a função de contá-las.

Os islandeses compiladores das histórias e produtores dos textos, cristãos e atendendo a elite da época, não estavam presos ou preocupados com questões da tradição oral, mas com construir a história da Islândia. *Íslendingabók* constrói uma história baseada no cenário social e político do século XII, tendo uma noção do significado da narrativa⁵⁸. Ao mesmo tempo em que relata sobre as relevâncias dos acontecimentos e histórias locais e fechada, mostra o contexto mais amplo. Podemos mencionar, como exemplo, como é retratado o período de *landnám* (assentamento) da ilha no texto de Ari, que no contexto do relato oral das histórias, mostra que o livro atendeu a demandas literárias. O momento é representado como um evento que faz parte, de forma exata e concreta, de uma estrutura maior que fornece nomes precisos de pessoas e lugares e datações completas.

O evento do século IX tem um início, com o primeiro colono chamado Ingólfr Arnarson chegando à ilha e um fim sessenta invernos depois, quando a Islândia foi totalmente ocupada. Nos relatos há um encontro que exemplifica sobre a relação escrita

⁵⁸ Vemos nessa narrativa, como afirmamos anteriormente, o enquadramento em exigências literárias em que as histórias podem ser contadas, assim como a apresentação do passado ligado a tradição oral.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

e tradição oral e como argumentamos a abordagem. O passado islandês é representado não como uma recordação rasa ou lendária, mas de forma positiva e factual, porém, levando em consideração o tempo entre a chegada do primeiro colono na ilha (ano de 874) e a escrita do livro de Ari (ano de 1135 aproximadamente) não seria possível testemunhas oculares, ou seja, o autor da crônica faz referência da tradição passada de geração em geração, afirmando que “*es sannliga es sagl*” (é dito com certeza). Os elementos orais nessas narrativas aparecem como ingrediente amplo, sob perspectivas de um contexto temporal ligado a preservação de tradições locais, mas que também, ao passar para a forma escrita, faz a Islândia pertencer o mundo cristão.

A partir dessa concepção, a memória coletiva na Idade Média, formada em diferentes estratos, passa por profundas transformações. O Cristianismo, sobretudo, surge como uma forma ideológica que se insere em todas as camadas da sociedade. O historiador medievalista menciona uma cristianização da memória ou uma repartição da memória coletiva que articula o escrito e o oral. A religião cristã que entra tardiamente na Escandinávia é uma *fé da recordação* pois os atos divinos salvíficos do passado formam o conteúdo da fé e isso se concretiza com a existência de um livro sagrado e na essência da memória como tarefa religiosa fundamental.

No processo de formação de identidade, sociedade e o que fará parte do seu passado lembrado nas produções das narrativas analisamos juntamente o contexto e configuração islandesa como comunidade. Desde o *landnám* a Islândia não tinha um líder centralizador e por isso eram vistos à margem de um sistema maior, com a chegada do Cristianismo e suas ideias de estabilidade social houve consequências diretas ligadas a disputas de poder da região⁵⁹. Surgem grupos familiares fortalecidos e influentes que

⁵⁹ Provavelmente sem intenção da separação do poder eclesiástico e secular. Sverrir Jakobsson coloca que a Islândia acabou sendo incorporada ao reino da Noruega na segunda metade do século XIII não apenas por pressão externa, mas principalmente por dinâmicas internas da própria sociedade islandesa. O discurso cristão teve um papel importante nesse processo. No entanto, ocorreu uma separação entre poder secular e eclesiástico, fortalecendo certas famílias e redes de poder regionais em detrimento de outras. Isso gerou uma elite mais fragmentada, na qual os principais chefes buscavam concentrar poder territorial e, muitas vezes, tornar-se dominantes sobre toda a ilha. Como consequência, o sistema político tradicional islandês, baseado no equilíbrio entre esses chefes, tornou-se instável. Jakobsson sugere que a submissão à Noruega não foi apenas imposta, mas também



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

almejavam maior prestígio. Nesse momento, sob influência cristã, alfabeto latino e com características únicas, as produções escritas são feitas⁶⁰, e essa particularidade no caráter se deve ao arranjo social e político que estava estabelecido.

O significado da produção dos textos, para além de uma mensagem sobre conduta ou moral dos habitantes da ilha, é sobre a relação política deles. Chama a atenção na leitura dos textos islandeses os detalhes relacionados a essas relações locais, que tinham uma função para o público contemporâneo, mas apresenta ideias que saem do meio dos compiladores. A memória social, moldada pela genealogia e geografia contida nos relatos das histórias nos possibilita entender essas relações, ou até mesmo a falta delas, entre o tempo em que os textos narram e o momento em que são construídos⁶¹. Esse cuidado no contexto é essencial para percebermos as relações políticas e transformações sociais e culturais que objetivamos.

As narrativas expressam uma visão em que organizam o passado a partir de relações sociais. A imagem de sociedade presente nas *Íslendingasögur* tem sido frequentemente associada a uma representação de um passado relativamente próximo, ainda que mediado por interesses e reconfigurações posteriores.⁶² Essa representação não é neutra, mas se insere em um contexto de transformações profundas, marcado pela progressiva consolidação do poder secular, muitas vezes em articulação com estruturas eclesiásticas, o que contribuiu para a concentração de autoridade em determinados grupos.

As fontes devem ser lidas com as questões que as agregam. Com exceção da *Íslendingabók*, praticamente tudo que temos sobre a Islândia medieval foi escrito a partir do século XIII, ou seja, pelo menos dois séculos após os eventos narrados. Isso significa

percebida como uma saída interna para uma crise política e social. JAKOBSSON, Sverrir. “The Process of State-Formation in Medieval Iceland”. In: *Viator*, v. 41, 2010, pp. 151-170.

⁶⁰ Com o objetivo geral de narrar as histórias e os acontecimentos das pessoas da ilha, dotado de genealogia e nomes de lugares recém colonizados.

⁶¹ CALLOW, Chris. *Reconstructing the past in medieval Iceland. Early Medieval Europe*, 2006.

⁶² VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*, *op. cit.*, pp. 15-16.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime

L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim

El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen

Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026

ISSN 1676-5818

que o passado que desponta nesses textos está filtrado por uma sociedade que passava por mudanças profundas, especialmente no que diz respeito à consolidação de poder e reorganização social.⁶³

Portanto, interpretamos os textos islandeses medievais como representações, ulteriormente, do imaginário. A representação do mundo social é construída e determinadas por interesses de grupos que as elaboram e, por isso, o discurso é analisado no contexto dos que os produzem. Ele nunca é neutro, e possibilita nos debruçar sobre as percepções sociais dos que produzem estratégias, políticas e sociais que legitimam ou justificam ideais voltados aos grupos autores desses discursos⁶⁴. A escrita na Islândia foi uma prática *pari passu* à institucionalização da Igreja. Além de uma educação clerical, a obra de Ari Þorgilsson, por exemplo, registrou uma preocupação do autor com o poder e a hierarquia social. Em *Islendingabóke*, as leis foram escritas, mesmo com a tradição da recitação pelo legislador⁶⁵, o que aumentou a influência da prática dos cristãos nas leis, processo que afetou a identificação com o passado.

Os textos islandeses revelam um processo de reorganização das histórias contadas e das formas de representar o passado. A transmissão das leis passadas oralmente para um código escrito, como mencionado por Ari, em um contexto de fortalecimento da Igreja e de suas redes ideológicas, implica uma transformação no modo como a sociedade passa a fixar, interpretar e legitimar suas tradições.⁶⁶ O registro das leis deixa de ser a

⁶³ “(...) a história da sociedade islandesa da Alta Idade Média, tanto as legais quanto narrativas, foram produzidas no século XIII ou posteriormente. Nossas ideias sobre os séculos anteriores são, portanto, em grande parte condicionadas pelas visões do passado do século XIII. Como a sociedade estava passando por mudanças drásticas no século XIII, é provável que essas visões do passado tenham sido, em certa medida, adaptadas às condições em transformação. É também provável que elas reflitam justificativas do século XIII para o que era então percebido como ordem estabelecida, tanto quanto tradições genuínas sobre o passado.” – VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*, *op. cit.*, p. 15.

⁶⁴ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 2002, p. 16.

⁶⁵ O que diminuiu a importância dessa função.

⁶⁶ JAKOBSSON, Sverrir. *Medieval Iceland: politics, patronage and power*. Abingdon; New York: Routledge, 2025.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

preservação de um costume antigo e assume um papel de reinterpretação de estruturas sociais.

Íslendingabók relata os acontecimentos nas histórias e participa da construção de uma narrativa coletiva que dá sentido a essa mudança. A escrita, então, intervém diretamente no imaginário do passado, encaixando práticas antigas e fluidas em elementos estáveis e dotadas de interesses, ao mesmo tempo em que molda as representações sociais e políticas da comunidade islandesa. O *Livro dos Islandeses* representa na história da ilha o primeiro movimento da passagem de um sistema de relatos passados guardados na memória em direção ao registro literário ligado a permanência e imutabilidade. No período de sua composição todo conhecimento era passado oralmente e mesmo sendo uma crônica curta, narra sobre momentos importantes acontecidos no espaço de quase dois séculos.⁶⁷

A leitura e a interpretação textual atuam no processo de construção da representação e do imaginário. A escrita transforma relatos e abre um campo de interpretações, no horizonte das práticas de leitura e das posições sociais. No caso dos textos islandeses medievais, o que foi fixado por escrito, como as genealogias, narrativas de origem, relatos de cristianização, não possui um significado unificado, pois depende dos modos como foi produzido, transmitido e apropriado em seus contextos. A representação do passado é resultado, além da escrita em si, das formas de leitura, coletivas ou individuais, orais ou silenciosas, religiosas ou não. A memória, ao se tornar texto, não se cristaliza definitivamente, mas continua sendo reinterpretada, e revela o caráter dinâmico das representações e seu papel ativo na construção do sentido histórico e da identidade social.

⁶⁷ Mesmo em um ambiente de ensino formal e letrado, a transmissão do conhecimento tradicional continuava acontecendo pela via familiar e oral. Mesmo em 1140, o bispo Þorlákr Þórhallsson, aluno de um centro de educação em Oddi, pequena vila e igreja em Rangárvellir, em Rangárvallasýsla, na Islândia, continuava aprendendo *attvési ok mannfræði* (“genealogia e conhecimento pessoal”) com sua mãe Halla, o que sugere que certos tipos de saber, especialmente os ligados à memória social, linhagens e relações entre pessoas, não estavam plenamente incorporados ao ensino escrito ou clerical. SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*. Cambridge: Harvard University Press, 2004, p. 78.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime

L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim

El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen

Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026

ISSN 1676-5818

Analizamos a escrita da história da Islândia como um espaço de articulação entre representações e construção. Identificamos uma forte ligação dessa escrita com uma tradição fortemente ligada ao registro oral. Longe de indicar uma simples transposição de conteúdos, ela reforça a ideia de que a memória é reorganizada no momento da escrita e obedece a critérios de ordenação e seleção. Os discursos e as práticas do texto de Ari correspondem a processos de configuração do mundo social, além de refletir a realidade existente e que participa da sua constituição por estabelecer hierarquias e categorias que orientam o olhar ao passado e contribuem para a definição das identidades e das estruturas de poder no momento de sua produção.⁶⁸

A compreensão das representações para o entendimento do imaginário nessas fontes e a pesquisa histórica devem estudar os processos de construção dos sentidos. Rompemos assim com a ideia de rigidez dos textos, como obras de sentido único, e iluminamos práticas que expandem o cenário por trás das narrativas e, nelas, as práticas discursivas como produtoras de afirmação e distanciamento.

Conclusão

Nossa análise pretendeu expandir o debate conceitual e metodológico dos textos islandeses medievais, interpretados como produções de um contexto específico de transformações nas esferas sociais, políticas e culturais. A partir do diálogo entre perspectivas teóricas da história cultural, sobretudo aquelas propostas por Roger Chartier, e estudos voltados diretamente para o contexto islandês, como os de Sverrir Jakobsson e Orri Vésteinsson, torna-se possível desenvolver a hipótese de que a escrita medieval na Islândia operou como um espaço singular de construção de representações, no qual memória, poder e identidade se articulam de maneira indissociável. Nesse sentido, exemplificamos textos como *Íslendingabók*, *Landnámabók* e as sagas para analisar além do caráter de preservação de informações sobre o passado, mas a participação

⁶⁸ Retornamos ao aspecto de uma história cultural que repensa a relação entre as representações e o social em uma perspectiva da estrutura do mundo social e suas articulações discursivas, sociais e políticas. Nesse âmbito, a história cultural fez parte do cenário da análise das fontes em questão, o “real bem real” e seus desvios e reflexos.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

ativa de sua reorganização, selecionando acontecimentos, estruturando cronologias e definindo os personagens dignos de terem seus feitos registrados na história.

Um dos pontos centrais evidenciados é o papel da escrita no processo de transformação da memória coletiva. O processo de passagem de uma cultura que preservava não só as suas histórias, mas decisões políticas de forma oral para uma cultura que incorpora progressivamente o registro escrito não implica a simples fixação de conteúdos previamente estáveis, mas sim a sua reconfiguração em novas formas do imaginário. Como vimos em Chartier, o texto não contém um sentido fixo, sendo este produzido na relação entre dispositivos discursivos, formas materiais e práticas de leitura. Aplicado ao contexto islandês, isso significa que os relatos sobre os assentamentos, a organização política e a cristianização da ilha foram reinterpretadas conforme cenários e estruturas dos séculos XII ao XIV, período em que essas obras foram produzidas. O conhecimento sobre o passado transmitido é preservado e moldado, ganhando coerência e estabilidade em função de um presente que busca legitimar determinadas formações sociais.

Nesse processo, a genealogia emerge como um elemento estruturante fundamental. Como demonstrado por diferentes estudos, a centralidade das relações de parentesco nas narrativas não se limita a um recurso literário, mas reflete uma lógica social na qual o pertencimento, a autoridade e o poder estão profundamente vinculados às redes familiares. A construção genealógica organiza a narrativa e, ao mesmo tempo, estabelece hierarquias, definindo quem ocupa posições centrais. Assim, o caráter genealógico e os seus registros atuam como um mecanismo, conectando o presente a um passado que confere autoridade e continuidade às influentes famílias e os feitos de seus parentes. Ao serem fixadas por escrito, essas genealogias deixam de ser um saber transmitido oralmente e passam a integrar um sistema mais amplo de representação, no qual o passado é ordenado e estabilizado de acordo com interesses específicos.

Além disso, a análise dos textos evidencia que a produção escrita na Islândia medieval está diretamente ligada a um contexto de consolidação de poder. O século XIII foi marcado por profundas transformações, incluindo o fortalecimento de estruturas políticas centralizadas e a crescente influência da Igreja. Nesse cenário, a escrita se torna



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

um instrumento capaz de organizar o passado de maneira a torná-lo compatível com uma nova ordem social. A ênfase em determinados eventos, como a fundação do *Alþing*, a introdução das leis e a cristianização, como vimos, revela uma preocupação em estabelecer marcos que estruturam a identidade coletiva e confirmam formas específicas de autoridade. Os textos refletem essas transformações além de contribuir para a sua consolidação ao oferecer narrativas com discursos coerentes que explicam e justificam a organização da sociedade.

Outro aspecto fundamental bastante debatido diz respeito à relação entre oralidade e escrita. A permanência da tradição oral, mesmo após a introdução da escrita, demonstra que os textos islandeses medievais resultam de um processo híbrido, no qual diferentes formas de transmissão do conhecimento coexistem e se influenciam mutuamente. A utilização de informantes orais, frequentemente citados como autoridades por Ari em *Íslendingabók*, indica uma preocupação em ancorar a narrativa em uma tradição reconhecida, ao mesmo tempo em que essa tradição é reorganizada no momento da escrita. Esse processo implica uma seleção e uma adaptação do material, evidenciando que a passagem da oralidade para o texto envolve necessariamente transformação. A escrita não elimina, então, a fluidez da memória, mas a reconfigura, conferindo-lhe novas formas de estabilidade e autoridade.

Fontes citadas

- ARI ÞORGILSSON. “Íslendingabók”. In: BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968.
- ANÓNIMO. “Kristni saga”. In: JÓHANNESSON, Jón (ed.). *Íslenskt fornrit XI: Hið íslenska fornritafélag*. Catalog Record: Austfirðinga sogur, 1950.
- STURLUBÓK; Hauksbók (comp.). *Landnámabók*. In: JAKOB BENEDIKTSSON (ed.). *Íslendingabók. Landnámabók*. Reykjavík: Hið íslenska fornritafélag, 1968.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Rodrigo Queiroz; POLETTTO, Lizandro. “[Do Martelo à Cruz: transição religiosa dos Vikings entre os séculos IX ao XI](#)”. *Revista Educação e Cultura em Debate*, v. 6, n. 2 (2020), pp. 23-38.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- ALLPORT, Ben. “The sources, dating, and composition of *Íslendingabók*”. In: *Gripla XXXV* (2024), pp. 123-159.
- ASSMANN, Jan. “Collective Memory and Cultural Identity”. In: *New German Critique*, no. 65, Volume 22, Issue 2, *Cultural History/Cultural Studies*, Duke University Press, Summer 1995, pp. 125-133.
- BURKE, Peter. *Varieties of Cultural History*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1997, pp. 43-59.
- CALLOW, Chris. *Reconstructing the past in medieval Iceland. Early Medieval Europe*, 2006.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 2002.
- CHARTIER, Roger. “O passado no presente: ficção, história e memória”. In: ROCHA, João Cezar de Castro. *Roger Chartier. A força das representações: história e ficção*. Chapecó: Argos, 2011, pp. 95-124.
- ERLL, Astrid. *Memory in Culture*. New York, Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2011.
- HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: Albin Michel. 1997.
- HERMANN, Pernille. “Spatial and temporal perspectives in *Íslendingabók*: historiography and social structures”. In: *Viking and Medieval Scandinavia*, Turnhout: Brepols, Volume 1, Issue 1, Jan. 2005, pp. 73-89.
- HERMANN, Pernille. “*Íslendingabók* and History”. In: HERMANN, Pernille; SCHJØDT, Jens Peter; KRISTENSEN, Rasmus Tranum (eds.). *Reflections on Old Norse Myths*. Turnhout: Brepols, 2007, pp. 17-32.
- JAKOBSSON, Sverrir. “The Process of State-Formation in Medieval Iceland”. In: *Viator*, v. 41, 2010, pp. 151-170.
- JAKOBSSON, Sverrir. *Medieval Iceland: politics, patronage and power*. Abingdon; New York: Routledge, 2025.
- KORECKA, Lucie. *Cultural memory in the Icelandic contemporary sagas*. Berlin; Boston: De Gruyter, 2025.
- LANGER, Johnni. “A relação entre história e narrativa: algumas reflexões teóricas e sua repercussão na escandinávica medieval”. In: *Medievalis*, v. 1, n. 1 (2012), pp. 21-35.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de história e cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017.
- LANGER, Johnni. “Teorias e métodos para o estudo da Mitologia Nórdica”. In: REVER. *Revista de Estudos da Religião*, v. 18, n. 1 (2018): *Arte é Liturgia?*, pp. 235-270.
- LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- LINDOW, John. “*Íslendingabók* and myth”. In: *Scandinavian Studies*, v. 69, n. 4, 1997, pp. 454-464.
- MOOSBURGER, Théo de Borba. *Brennu-Njáls saga: Projeto Tradutório e Tradução para o Português*. Tese de doutorado. Orientador: Walter Carlos Costa. Florianópolis, UFSC, 2014.
- NATÁRIO, T. B. “Genealogia”. In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, pp. 297-301.
- NORA, Pierre. “Between Memory and History. *Les Lieux de Mémoire*”. In: *Representations* 26, *Special Issue: Memory and Counter Memory*. University of California Press, 1989, pp. 7-24.
- OLIVEIRA, A. A. “*Landnámabók*”. In: LANGER, J. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, pp. 444-445.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- PÁLSSON, Hermann; EDWARDS, Paul. *The Book of Settlements: Landnámabók*. Winnipeg: University of Manitoba Press, 1972.
- QUINTANA, Tiago; BRAGANCA JR., Álvaro Alfredo. “[A cristianização da Noruega e o fortalecimento da monarquia norueguesa - uma perspectiva histórico-literária](#)”. In: *Brathair. Revista de Estudos Celtas e Germânicos*, v. 10, n. 1, 2010, pp. 41-53.
- RACY, Ana Clara Thomazini; MIRANDA, Pablo Gomes de. “[Nem o Fogo nem o Aço: considerações sobre os embates entre Berserkir e clérigos na conversão da Islândia](#)”. In: *Plêthos. Revista Discente de Estudos sobre a Antiguidade e o Medievo*, 2, 2, 2012, pp. 80-91.
- RIGNEY, Ann. “[Remembrance as Remaking. Memories of the Nation Revisited](#)”. In: *Nations and Nationalism. Journal of the Association for the study of ethnicity and nationalism. Volume 24, Issue 2*, April 2018, pp. 240-257.
- SIGURÐSSON, Gísli. *The medieval Icelandic Saga and oral tradition: a discourse on method*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.
- VÉSTEINN, Ólason. “The Icelandic Saga as a Kind of Literature with Special Reference to its Representation of Reality”. In: QUINN, Judy; HESLOP, Kate; WILLS, Tarrin (eds.). *Learning and Understanding in the Old Norse World. Essays in Honour of Margaret Clunies Ross*. Turnhout: Brepols, 2007, pp. 27-48.
- VÉSTEINSSON, Orri. *The Christianization of Iceland: Priests, Power and Social Change 1000-1300*. Oxford, 2000.